

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

---

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Março de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA  
SUPERVISIONADA**

Autor: Marisa Andreia Rodrigues Magalhães

Orientador: Mestre Fátima Santos

2 de março de 2012

## **AGRADECIMENTOS**

Na realização deste percurso Académico, existiram várias pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a sua concretização. Queremos deixar algumas palavras de agradecimento sincero.

Às Orientadoras e Orientador, um grande obrigada, pelas vezes que nos ajudaram e acompanharam sempre que necessário, pelo rigor e exigência que colocaram neste percurso desde o início até à fase final. Agradecemos ainda as conversas, fontes inspiradoras de muitos dos nossos pontos de vista e pontes de transição para os nossos significados, sem esquecer também todos os outros Docentes que tantas coisas nos ensinaram.

Os nossos agradecimentos a todas as Educadoras e professoras-cooperantes que emprestaram os seus testemunhos ao nosso estudo, um reconhecido agradecimento.

Aos pais que nunca hesitaram em apoiar na educação dos filhos, pelo apoio incondicional que demonstraram desde o início e por serem sempre um porto seguro ao longo de todo este percurso. Aos manos por terem participado, pela paciência e pelo apoio que transmitiram direta e indiretamente, o nosso obrigada pelo encorajamento, incentivo e admiração.

Ao namorado, por ter conseguido tolerar os excessos de entusiasmo, as más disposições, as longas noites passadas a trabalhar, o incentivo, o apoio que sempre deu e por fazer parte desde o início até ao fim deste longo percurso.

À Andreia Rocha e à Rita Bernardo, pela amizade, pelo companheirismo sempre presente ao longo destes anos, em que se inclui a paciência relevada em adiar para mais tarde alguns dos trabalhos propostos e por todas aquelas más e boas alturas passadas sempre juntas, dos sorrisos, dos choros e mais sorrisos, dos sonhos partilhados, de quando pensamos que não dávamos conta do recado, não foi fácil, mas conseguimos, apoiando umas às outras. Obrigada.

Por fim, a todas as crianças de quem cuidei, ensinei, brinquei e com quem aprendi também, sem elas isto não era possível.

## **RESUMO**

Ao iniciar este relatório sobre o Mestrado tivemos em conta os princípios pelo que um professor deve reger, ensinar, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos usando métodos inovadores, motivadores e dinâmicos.

Este relatório incide sobre o estágio decorrido no Pré-Escolar no Externato Maristas de Lisboa na sala dos cinco anos, das 9 horas às 13 horas duas vezes por semanas (num total de nove horas semanais) e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Colégio Paula Frassinetti na turma do 1º Ano das 9 horas às 13 horas quatro vezes por semana (num total de 16 horas semanais).

No decorrer dos estágios foi necessário construir um portefólio com o objetivo de analisar e caracterizar as realidades pedagógicas e institucionais, caracterizar as necessidades educativas dos diferentes grupos de crianças, planificar, avaliar, registar, reformular e adequar estratégias de acordo com as necessidades observadas, sendo estes os principais objetivos dos estágios desenvolvidos.

O relatório divide-se em dois temas distintos, no Pré-Escolar incidiu num dilema que tem como tema “O Luto no Pré-Escolar”, esta escolha foi efetuada por um dos acontecimentos mais marcantes durante a prática pedagógica ter sido o falecimento da mãe de uma das crianças da sala. No 1º Ciclo optou-se por realizar um projeto cujo nome é “Desenvolver o Gosto pela Leitura e pela Escrita”, o mesmo pretende proporcionar às crianças do 1º Ano diversos e variados momentos que contribuíssem para o desenvolvimento de cada aluno.

Foi uma experiência única e valiosa, onde se proporcionaram momentos agradáveis que aumentaram a nossa vontade em sermos tanto educadoras como professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## ABSTRACT

When we began this report in the master's degree, we took into account the principles in which the teacher should administer, teach and be an apprenticeship promoter and development of the students by using innovative dynamics and motivator methods.

This report focuses on the internship that took place in the room of five years old children in Preschool Externato Maristas de Lisboa, from 9 am to 1 pm twice a Week (a total nine hours) per week in the 1<sup>st</sup> year classroom of the 1<sup>st</sup> cycle of basic education in Colégio Paula Frassinetti, from 9 am to 1 pm four times week (a total of 16 hours per week).

Over the internship was necessary to build a portfolio in order to analyze and characterize the pedagogical and institutional realities, characterize the educational needs of different group of children, to plan, evaluate, and register, to reformulate and adjust strategies according to perceived needs, being this the main objectives of the internships.

The report is divided into two distinct themes, in Preschool the theme the dilemma "*The Mourning in Pre-school*", this choice was made because one of the most remarkable events during the teaching practice have been the passing of one of the children's mother. In the 1<sup>st</sup> cycle was decided to implement the project "*Developing a Taste for Reading as Writing*", with the purpose of providing the 1<sup>st</sup> year children many different moments that contribute to the development of each student.

It was a unique and valuable experience that provided pleasant moments and increased our willingness to be either educators on 1<sup>st</sup> cycle of basic education teachers.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	4
1.1. Caracterização da comunidade envolvente.....	4
1.2. Caracterização da Instituição.....	5
1.2.1. Localização da Instituição.....	5
1.2.2. Tipo de Instituição.....	6
1.2.3. Breve História da Instituição.....	6
1.2.4. Características do Edifício.....	6
1.2.5. Várias Valências Existentes.....	7
1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças.....	7
1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Letivo.....	8
1.2.8. Projeto Educativo.....	8
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família.....	9
1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	10
1.4. Trabalho pedagógico em sala.....	12
1.4.1. Organização do espaço.....	13
1.4.2. Organização do tempo.....	14
1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala.....	15
2. DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	17
3. REFLEXÃO.....	21

1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	23
1.1. Caracterização da comunidade envolvente.....	23
1.2. Caracterização da Instituição.....	24
1.2.1. Localização da Instituição.....	24
1.2.2. Tipo de Instituição.....	25
1.2.3. Breve História da Instituição.....	25
1.2.4. Características do Edifício.....	25
1.2.5. Várias Valências Existentes.....	26
1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças.....	26
1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Letivo.....	26
1.2.8. Projeto Educativo.....	27
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família.....	28
1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	28
1.4. Trabalho pedagógico em sala.....	29
1.4.1. Organização do espaço.....	30
1.4.2. Organização do tempo.....	31
1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala.....	32
2. PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	35
3. REFLEXÃO.....	38
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

## **Índice de Anexos**

**Anexo I** – Ficha da Instituição

**Anexo II** – Projeto Educativo

**Anexo III** – Entrevista à Educadora Cooperante

**Anexo IV** – Checklist de Desenvolvimento Global

**Anexo V** – Ficha Técnica de Saúde

**Anexo VI** – Checklist de Desenvolvimento Global para um Encarregado de Educação

**Anexo VII** – Perspetivas Educacionais

**Anexo VIII** – Exemplo de Planificação

**Anexo IX** – Plano Anual de Atividade

**Anexo X** – Gráficos das Atividades Propostas

**Anexo XI** – Conclusão Reflexiva

**Anexo XII** – Entrevista á Professora Cooperante

**Anexo XIII** – Ficha de Instituição

**Anexo XIV** – Exemplo de Planificação

**Anexo XV** – Projeto “*Desenvolver o Gosto pela Leitura e pela Escrita*”

**Anexo XVI** – Entrevista aos Alunos

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 – Horário das Rotinas Diárias.....	15
Tabela 2 – Horário das Rotinas Diárias.....	31

## INTRODUÇÃO

Um educador/professor deve ensinar e promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A conceção, o planeamento, a operacionalização, a regulação do ensino e da aprendizagem constitui a atividade do educador/professor, que deve ter um papel variado, motivador, inovador, dinâmico, comunicador, crítico e “eficaz”.

Deve não só ensinar mas também educar, transmitir conhecimentos, incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como por exemplo a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda, a responsabilidade, o desenvolvimento do espírito crítico, a reflexão, a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem.

Entende-se que o educador/professor proporcione um ensino que permita a construção de aprendizagens dos alunos e que transforme o saber em saber fazer, tem então que se preocupar sobretudo com os seus alunos, com a gestão equilibrada na sala de aula e menos com o cumprimento do programa. É importante que os mesmos tenham uma formação contínua no seu desenvolvimento profissional e que trabalhe com o grupo ou a pares e com a escola (Decreto-Lei nº240/41/2001).

Assim sendo, torna-se de expressa importância o papel do educador/professor, uma vez que será um orientador e tem como objetivo “*estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas*” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, P.18).

O presente relatório procura ir ao encontro de uma reflexão e avaliação de todo o processo realizado ao longo de toda a prática pedagógica desenvolvida, prática essa que decorreu no Pré-Escolar no Externato Maristas de Lisboa, na sala Rosa com crianças cuja faixa etária pertence aos 5 anos e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Colégio Paula Frassinetti, na turma do 1º ano do ensino básico, ambos no concelho de Lisboa e foram acompanhados por duas Orientadoras da Prática de Ensino Supervisionada e duas Cooperantes, a Educadora Cooperante do externato e a Professora Cooperante do colégio, que se disponibilizaram para nos ajudar durante todo o seu desenvolvimento.

Assim, o presente Mestrado pretendia que os seus estagiários alcançassem os seguintes objetivos fundamentais: permitir aos alunos do ISEC contactar com instituições de ensino e comunidade envolvente e observar/intervir em diferentes

contextos educativos; desenvolver competências no âmbito dos procedimentos científicos da observação, análise e reflexão sobre as práticas, numa perspetiva de professor investigador e auto regulador da sua intervenção; colaborar nos processos organizados da instituição educativa; aplicar e sistematizar conhecimentos e procedimentos de desenvolvimento curricular na preparação da intervenção educativa, perspetivando a análise de necessidade e a caracterização do meio envolvente como estratégias para uma intervenção adequada; construir projetos educativos e planificar a ação como garantes de uma ação educativa coerente, visando o desenvolvimento global e harmonioso de todos os alunos; proporcionar experiências de planificação, ensino e avaliação, tendo em vista o desempenho dos formandos como futuros docentes; fomentar a capacidade crítica e reflexiva dos formandos relativamente aos desafios, processos e desempenho do quotidiano profissional e estimular o interesse pela realização de atividades de investigação e desenvolvimento no domínio da educação.

No decorrer dos estágios foi necessário construir um portefólio que *“pode ser visto como uma coleção significativa dos trabalhos do seu autor que ilustram os seus esforços, os seus progressos e as suas realizações num ou em diferentes domínios”* (Bernardes & Miranda, 2003, P.17), com o objetivo de analisar e caracterizar as realidades pedagógicas e institucionais, caracterizar as necessidades educativas dos diferentes grupos de crianças, planear a intervenção, avaliar, registar, reformular e adequar estratégias de acordo com as necessidades observadas, sendo desta forma os principais objetivos dos estágios desenvolvidos.

Para Ceia (2001), o portefólio é reflexivo sempre que vai ao encontro de uma auto-reflexão de métodos utilizados e do processo de avaliação; para Sá-Chaves (2004) um portefólio é uma estratégia de cariz reflexivo que permite uma análise entre a teoria e a prática, é um documento planeado, fundamentado e organizado.

Todo este material existente no portefólio esteve em constante avaliação para que fosse possível verificar a evolução ocorrida ao longo dos anos letivos.

Foram utilizadas várias metodologias para a construção do portefólio em ambos os estágios e no presente relatório, procuram dar respostas ao que foi pretendido atingir. Nas caracterizações das instituições e meio, foi utilizada a Observação naturalista realizada no meio natural, bem como a construção de instrumentos para recolha e organização de dados de ordem estrutural de acordo com Albano Estrela.

Para a construção das caracterizações do grupo a principal metodologia usada foi a observação. No estágio em pré-escolar recorreu-se também à realização de perspetivas educacionais, construção de *checklist* de desenvolvimento com base nas *Checklist* Portage e nas Escalas de Desenvolvimento de Mary Sheridan. Na realização das atividades propostas foram utilizadas as planificações do trabalho implementado com base nas metas de aprendizagem, e foi construído um Plano Anual de Atividades com base no Plano Anual e no Projeto Curricular de Turma da educadora cooperante.

No estágio em 1º ciclo recorreu-se a um projeto onde foram definidos objetivos e construída uma calendarização mensal de acordo com as necessidades de cada criança, bem como a planificações semanais.

Assim sendo, em termos estruturais, o relatório da Prática de Ensino Supervisionada é constituído por dois capítulos essenciais, Prática do Ensino Supervisionada I e II e Prática Supervisionada III, estando estes divididos em três subcapítulos. No primeiro subcapítulo, Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar, consta a apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, onde são apresentadas as várias caracterizações, nomeadamente as da Comunidade envolvente, onde estão presentes as informações necessárias, desde a localização, aos recursos existentes, da história da freguesia a alguns dados demográficos, as da Instituição com informações sobre a mesma, uma breve história, características físicas e funcionários, as do Grupo, que possui alguns dados pessoais pertinentes e finalmente o trabalho pedagógico relativamente ao espaço e tempo, bem como os trabalhos mais significativos para nós em contexto de sala de aula.

De seguida, apresentamos no segundo subcapítulo dois temas distintos: o primeiro, inserido no primeiro capítulo, trata de um Dilema, “O Luto no Pré-Escolar”, o segundo, inserido no segundo capítulo, tem como base o Projeto “*Desenvolver o gosto pela Leitura e a Escrita*”.

No terceiro subcapítulo, está presente uma breve reflexão de ambas as práticas supervisionadas e para terminar consta uma conclusão que apresenta os aspetos mais relevantes de toda a ação desenvolvida.

## CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II

### 1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

De acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar “*a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário*”.

O estágio da prática pedagógica decorreu no Externato Maristas de Lisboa, situado na Freguesia São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, numa turma do Ensino Pré-Escolar, com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, onde foram realizadas dez sessões de observação durante dez manhãs dos meses de outubro e novembro de 2010, e cinquenta intervenções na sala; do mês de novembro de 2010 a junho de 2011, das 9 horas até às 13 horas, duas vezes por semana, num total de 9 horas, às terças e quartas-feiras. Toda a prática supervisionada foi orientada por duas Orientadoras, a Orientadora Cooperante e a Educadora Cooperante da sala Rosa.

#### 1.1. Caracterização da comunidade envolvente

*“O meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provém as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças.”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, P.33)

É de uma grande importância a caracterização do meio em que se insere a instituição onde vamos trabalhar, faz com que fiquemos a conhecer a realidade educativa e social do mesmo, bem como o que nos pode oferecer para possíveis aprendizagens significativas, como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007).

É uma zona onde é possível encontrar um diversificado leque de comércio tradicional, patrimonial e paisagístico, que pode proporcionar a todos uma experiência fascinante.

São Domingos de Benfica é uma freguesia de contrastes, resultado das diferenças, da evolução e das transformações que o território metropolitano sofreu no passado e com mais celeridade vai sofrendo, agora, no presente. Foi criada em 1959, resultado do desmembramento da freguesia de Benfica, o território de S. Domingos de Benfica faz remontar a sua história aos primeiros anos de emergência da humanidade.

Esta freguesia tem uma área predominantemente urbana, onde as atividades económicas dominantes são a indústria, o comércio e serviços. Cinturada por três grandes vias de acesso ao centro de cidade – Av. Conde de Almonte, Estrada da Luz e Estrada de Benfica, é uma zona de óbvias contradições, com os defeitos e as virtudes própria de quem atravessa uma crise de crescimento. A singeleza e a beleza do seu rico Património Histórico, Cultural e Natural e as novas formas de desenvolvimento e modernidade coabitam assim de forma harmoniosa, motivos que por si, justificam uma visita a São Domingos de Benfica, como já foi referido anteriormente.

## **1.2. Caracterização da Instituição**

Como já foi referido anteriormente, para a presente caracterização da instituição foi utilizada a observação naturalista, realizada no meio natural. Recorremos às conversas formais com a Coordenadora do Pré-Escolar e com a Educadora Cooperante, ao sítio informático e ao Projeto Educativo. Construiu-se uma ficha da instituição (ANEXO I), elaborada de acordo com a metodologia de Estrela (1994) - para este autor, esta recolha de dados vai possibilitar a compreensão da dinâmica da realidade.

### **1.2.1. Localização da Instituição;**

O Externato Maristas de Lisboa situa-se na Rua Major Neutel de Abreu, 11, 1500-409, na freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa. Abrange uma área de 4.30 km<sup>2</sup>. Esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, Nossa Senhora de Fátima e Campolide.

Os acessos de transporte são vários, pois a freguesia dispõe de uma grande variedade de meios de transporte: o Metropolitano com as estações de Jardim

Zoológico, a das laranjeiras e a do Alto dos Moinhos na linha azul; a Carris com catorze carreiras e a praça de táxis.

Na freguesia existem vários estabelecimentos de ensino privado e público, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Dispõe também de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas. No que se refere a serviços religiosos, existem três paróquias de comunidade Católica e três de comunidades cristãs diversas.

#### 1.2.2. Tipo de Instituição;

Tem como sistema jurídico ser um externato do sistema Privado e Cooperativo, estando este bem integrado no meio que o rodeia.

#### 1.2.3. Breve História da Instituição;

O Externato nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações na Estrela, mas só desde o ano letivo 1989-90 é que foi transferido para as atuais instalações, em Benfica.

Esta necessidade de mudança resultou da necessidade de aumentar o espaço, uma vez que a procura pela instituição era maior, a qual se deve não só à qualidade de ensino, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos, a qual advém da ligação à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica.

#### 1.2.4. Características do Edifício;

O edifício é moderno e com excelentes condições, as instituições são amplas e confortáveis, que se encontram distribuídas por vários blocos no máximo com três pisos, bem adaptados para os diferentes tipos de ensino.

As salas do externato são muito espaçosas e bem equipadas de acordo com as faixas etárias e muito bem iluminadas, podendo o dia todo apanhar luz natural devido às dimensões das janelas. O pré-escolar dispõe de seis salas, o 1º ciclo de nove salas, o 2º ciclo de oito salas, o 3º ciclo de doze salas e por fim o secundário dispõe de quinze salas. Ao todo existem cinquenta salas de aula, mais duas que servem de apoio, uma ao pré-escolar e outra ao 1º ciclo. Existem outras salas que têm finalidades específicas:

duas salas para aulas de música, uma para reuniões, outra para as aulas de educação visual, duas sala para as aulas de educação visual e tecnológica, três salas para os docentes, uma sala para o descanso dos funcionários, dois gabinetes de direção, dois gabinetes do secretariado da direção, três gabinetes de psicologia e oito gabinetes para a coordenação. O externato ainda dispõe de cinco laboratórios (Biologia, Química, Física, Matemática e de Educação Tecnológica).

Dispõem também de uma sala de “ballet”/Expressão Dramática, devidamente equipada, um centro audiovisual e uma emissora de rádio dos alunos. Há uma sala de informática, um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, salas de catequese e Pastoral, uma capela e um gabinete para a Associação de Pais e Mestres.

Possui também um Bar, uma cozinha, um refeitório para o pré-escolar e outro para os docentes, auxiliares e restantes alunos que funciona em sistema de “self-service”, com duas linhas de atendimento. Dispões de cinco grandes espaços desportivos para variadas modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também vários balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e uma piscina. Nas áreas cobertas os alunos têm jogos diversos (tênis de mesa, matraquilhos e *speedball*, entre outros.)

Para além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria. Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos por todo o edifício.

#### 1.2.5. Várias Valências Existentes;

O Externato tem cinco valências, o Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano), o 1º Ciclo, com nove turmas, o 2º Ciclo, com oito turmas, quatro por cada um dos dois anos do Ciclo, o 3º Ciclo, com doze turmas, quatro por cada um dos três anos do Ciclo e, por fim, a última valência que é o Secundário, com quinze turmas, cinco por cada um dos três anos do Secundário.

#### 1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças;

Atualmente esta Instituição é frequentada por 1300 alunos. Relativamente ao número de docentes, há sete Educadoras de Infância na educação pré-escolar e

aproximadamente 110 professores distribuídos pelos restantes ciclos de ensino. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

#### 1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Letivo;

O Externato funciona diariamente de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, abre às 8 horas e encerra às 18 horas e 30 minutos. Nas atividades escolares, a educação pré-escolar funciona das 9 horas e 30 minutos às 15 horas e 15 minutos, hora do lanche, com intervalo para almoço das 11 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos. A partir das 15 horas e 30 minutos começam as atividades extracurriculares e o início do prolongamento começa às 16 horas e 30 minutos. A saída das crianças da instituição, não é permitida, durante os períodos letivos, a não ser em casos excepcionais e com autorização, prévia, dos pais e/ou Encarregados de Educação.

No período de férias, no mês de julho, para além do funcionamento normal da Educação Pré-Escolar é aberta a inscrição para o serviço de Praia. No mês de agosto, o colégio encerra para o período de férias de todos os funcionários. O período letivo começa em setembro e termina em junho.

#### 1.2.8. Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere no Decreto de Lei nº49/89 “*A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere*”.

O Projeto Educativo do externato (Anexo II) foi construído com a participação ativa de todos os docentes, do pessoal não docente, dos representantes de alunos e dos encarregados de educação e tem presente os princípios, os valores, as metas e estratégias para dar cumprimento à missão educativa. Assim sendo, estão presentes seis tópicos: o primeiro refere-se à Proposta educativa Marista; o segundo às Características do Educador Maristas; o terceiro aos Objetivos Educativos que inclui os seguintes pontos a Formação integral dos alunos, o relacionamento entre Membros da Comunidade Escolar, a Relação Escola/Família e a Relação Escola/Meio Social; o quarto tópico refere-se à Linha de Ação; o quinto ao Perfil do Aluno Marista e por fim o

último tópico refere-se às Disposições Finais. O Presente projeto educativo é válido de 2010/2011-2013/2014 e está disponível no sítio informático do externato.

Neste ano letivo, o lema do externato é “Juntos Construimos” e toda a comunidade educativa está envolvida. Juntos quiseram construir uma escola Evangélica, onde o trabalho de equipa e as relações interpessoais são os pilares da construção desse Projeto Educativo.

#### 1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família.

Os pais ou encarregados de educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e os principais interessados no seu bem-estar.

De acordo com a Lei-Quadro da Educação pré-escolar, a educação pré-escolar é *“completar de ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação”*.

Hoje em dia admite-se que a relação que existe entre a escola, família e comunidade facilita o sucesso das crianças no seu processo de ensino e aprendizagem. O diálogo família/escola permite conhecer e compreender melhor a criança.

Desta forma, preocupamo-nos em reforçar a interação com a família, porque *“o processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, conseqüências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, P.23).

Se existir uma relação aberta, os pais e os educadores conseguem construir um espaço de confiança, estas condições são essenciais para uma ação educativa participada.

No Externato Maristas de Lisboa, foi possível constatar que a relação escola/família era muito boa. A comunidade escolar definiu três objetivos educativos para que este envolvimento fosse possível, sendo eles: estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em atividades de complemento curricular; promover a participação dos pais nas decisões do colégio, através dos seus representantes, especialmente a Associação de pais e os delegados de pais; e por fim, privilegiar os contactos entre as famílias e o colégio, nomeadamente nos momentos de animação cultural ou de vivência Pastoral.

Foram vários os momentos em que foi possível ver estes objetivos a serem alcançados, nas reuniões de pais/ encarregados de educação, nas reuniões individuais, na realização de várias atividades em que foi pedida a colaboração das famílias, num dos eventos festivos, o Natal, onde os pais realizaram uma peça de teatro de pais para filhos. Na prática pedagógica, foram realizadas atividades, como as prendas para o dia da mãe e dia do pai, e os vários desenhos para oferecer aos pais, as quais permitiram também às crianças compreenderem o quão importante é as famílias participarem e contribuírem no ensino das aprendizagens.

### **1.3. Caracterização do grupo de crianças**

*“Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças entre crianças que constitui a base do processo educativo”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p. 34).

Segundo Piaget, as crianças com 5 anos encontram-se no estágio do desenvolvimento Pré-Operatório, que se desenvolve no período pré-escolar, as crianças tornam-se gradualmente mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico.

Entre os processos cognitivos do estágio Pré-Operatório, identificados por Piaget e por outros investigadores, estão a função simbólica, a compreensão das identidades, a compreensão da causa e efeito, a capacidade para classificar e a compreensão do número. Algumas destas capacidades têm as suas origens nos três primeiros anos de vida; as outras começam a desenvolver-se no período Pré-Escolar, mas só estarão completamente adquiridas no período escolar. (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.312)

A observação direta foi uma das metodologias usadas para construir a caracterização do grupo, que é uma prática necessária para compreender as características do grupo e poder adequar e melhorar as necessidades de cada um. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, para adequar o processo educativo às necessidades de cada criança é necessário observar-se cada uma e o grupo para conhecer as capacidades, os interesses, as dificuldades, recolher todas as informações possíveis sobre o contexto familiar e o meio envolvente de cada criança.

Outra metodologia utilizada foi a entrevista à Educadora Cooperante (Anexo III), com a qual compreendemos a postura utilizada pela mesma. Segundo Albano Estrela (1994), as entrevistas são um instrumento de recolha de dados e que poderão ser utilizadas em

diferentes momentos. Para este autor, as entrevistas permitem ir ao encontro da recolha de dados de opinião, fornecer pistas e conhecimentos dos intervenientes.

O grupo dos 5 anos era constituído por 25 crianças, 15 do sexo Feminino e 10 do sexo Masculino, com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, a maioria segundo a educadora cooperante, residem no concelho de Lisboa. Referente à situação familiar, existem quatro alunos que têm os pais divorciados, os restantes são oriundos de famílias estruturadas e têm irmãos que também frequentam a instituição.

De acordo com as características apresentadas pelos pais dos alunos a maioria possui cursos superiores e as suas profissões são variadas: professores universitários, advogados, bancários, juízes, empresários, médicos, economistas, farmacêuticos, entre outros. Os alunos de um modo geral pertencem a uma classe média-alta e alta, pelo que revelam uma favorável situação económica e social.

Relativamente às crianças as mesmas são muito meigas, carinhosas, brincalhonas e a maioria desenvolvidas em vários níveis (Autonomia, motora, cognitiva, Social e da Linguagem), respeitando a opinião e as características dos vários colegas. Todos os trabalhos realizados são valorizados e expostos pelos vários placares existentes na sala. A relação com a educadora e a auxiliar educativa da sala é muito boa.

De acordo com as Orientações Curriculares (2007) entende-se que deve haver uma participação ativa de todos os intervenientes, para que haja um conhecimento da organização do meio, da instituição, do espaço e dos materiais, para que o processo de ensino e aprendizagem proporcione a todas as crianças a mesma igualdade de oportunidade para que possam ser alterados e darem resposta a todas as necessidades e evolução do grupo.

Posteriormente foi necessário avaliar as várias competências propostas ao grupo, através de várias checklist de desenvolvimento global das várias áreas de conteúdo, assim sendo construímos uma checklist de desenvolvimento global de todas as crianças (Anexo IV), construímos uma possível ficha de uma só criança de encaminhamento para um técnico de saúde (Anexo V) e por fim realizou-se a construção de uma outra checklist de avaliação do desenvolvimento de uma só criança para entregar aos encarregados de educação (Anexo VI).

#### **1.4. Trabalho pedagógico em sala**

No início da prática supervisionada, por indicação da Orientadora foi necessário desenvolver documentos que orientassem a prática pedagógica e que dessem uma intencionalidade a todo o processo de ensino-aprendizagem. Todos esses documentos foram baseados nas caracterizações, desenvolvimento do grupo, recursos apresentados pelo meio, instituição e sala de atividades.

Inicialmente foi necessário construir perspectivas educacionais (Anexo VII) que fossem adequadas às necessidades das crianças de acordo com todas as Áreas de Conteúdo, a Área de Formação Pessoal e Social, as áreas de expressão e Comunicação e os seus diferentes domínios, o domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical), o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o último domínio da matemática e por fim a Área de Conhecimento do Mundo.

As atividades foram planejadas (Anexo VIII) de modo a “*é proporcionar uma sequência de passo que se vão seguindo enquanto ensina a matéria*”(Sprinthall & Sprinthall, 1993) ao longo do estágio. De acordo com as Orientações Curriculares, deve-se planejar situações de aprendizagem que sejam desafiadoras de maneira a interessarem e a estimularem cada criança, conseguindo apoiá-las para que cheguem onde não chegariam por elas próprias. Todas as atividades propostas estiveram relacionadas com os temas do Plano Anual da sala e foi necessário ter em conta também as Orientações Curriculares e posteriormente as Metas de Aprendizagem para elaborar as competências que queríamos que as crianças alcançassem.

Na realização das atividades, tivemos de ter em conta se as mesmas foram planejadas de uma maneira organizada e se se cumpriu com a sua realização, para que as mesmas correspondam a uma abordagem significativa, lúdica, globalizante e sempre centralizadas nas experiências ativas das crianças (Hohmann & Weikart, 2009).

Mais tarde foi necessário construir um novo Plano Anual de Atividades (Anexo IX) que correspondesse “*a um momento parcial de realização do projeto, em que as condições, objetivos e meios podem ser mais definidos*”(Katz et al., 1998), ou seja, define orientações preciosas que implicam uma reflexão das intenções educativas, onde se incluem não só as nossas atividades, mas também a articulação dos objetivos, finalidade e conteúdos previstos.

Durante todo o percurso foram realizadas cento e cinquenta e nove atividade previstas e realizadas, vinte e duas previstas e não realizadas e três atividades não

previstas e realizadas como se pode constatar nos gráficos das atividades propostas (Anexo X).

Com a implementação de uma atividade educativa que fazia parte da rotina diária, promoveu-se a autoavaliação das crianças no processo de ensino e aprendizagem, esta atividade deu-se o nome de Assembleia de Grupo, realizada no final de todas as manhãs e em grande grupo.

O objetivo desta atividade era o de conseguir com que as crianças participassem por iniciativa própria fazendo uma reflexão sobre as atividades naquele dia, as dificuldades sentidas ao realizarem as suas aprendizagens. Ao longo das semanas as crianças foram progredindo sobre as suas atividades, tarefas, comportamentos, aprendizagens e dificuldades.

O relacionamento e o trabalho em conjunto com a educadora cooperante foi muito bom, existiu um excelente trabalho em equipa, que *“é um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007), o que causou efeitos educativos nas crianças.

#### 1.4.1. Organização do espaço

*“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem aprender.”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, P.37)

Na sala onde foi realizado o estágio, era a sala Rosa dos 5ºs anos B, constava a educadora cooperante, as 25 crianças, uma auxiliar educativa e a estagiária.

A sala possuía uma boa iluminação, tendo três janelas, uma grande com persianas, outra mais pequena e uma com quadrados de vidro, estava muito bem equipada de acordo com todos os espaços existentes na mesma e de acordo com as áreas de conteúdo a desenvolver com as crianças.

É de salientar que a sala estava organizada de modo a proporcionar uma boa vivência e realização de diversos momentos importantes para o grupo, para além dos diversos materiais existentes em várias estantes, dispunha também de vários cantinhos devidamente identificados, tais como, o cantinho da expressão plástica, da casinha, do cabeleireiro, da garagem, do sossego, da leitura e dispunha também de uma pequena

biblioteca, devidamente identificados, do tapete onde decorriam as várias reuniões em grande grupo.

Assim sendo, este espaço possibilitou que as crianças efetuassem as suas escolhas, tendo um acesso fácil, a uma grande variedade de objetos interessantes e espaço para se deslocarem-se livremente de uma área para a outra de acordo com as atividades lúdicas que pretendiam. Todos estes espaços encontravam-se devidamente etiquetados.

Para além de todo o espaço lúdico, também existiam cabides tanto no interior, como no exterior da sala junto à porta, para as crianças puderem colocar os casacos, as batas, os chapéus e os sacos com alguns produtos de higiene. Também dispunha de vários placares onde eram expostos todos os trabalhos que o grupo de crianças ia elaborando ao longo de toda a prática supervisionada.

É de salientar que a sala onde decorreu todo o estágio foi um ponto de referência muito importante na nossa prática, pois a maioria dos momentos proporcionados ao grupo foram realizados na mesma.

#### 1.4.2. Organização do tempo

*“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo.”* (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, P.40)

De acordo com os dados de observação, as rotinas consistiam num horário diário que proporcionava às crianças, um sentido de continuidade e de controlo.

Segundo Hohmann e Weikart (2009), a rotina diária oferece um enquadramento estável de apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas atividades de resolução de problemas. É uma grande variedade de períodos de aprendizagens pela ação, dando às crianças uma grande variedade de experiências e interações.

**Tabela 1 – Horário das Rotinas Diárias**

Terça-feira	Quarta-feira
<ul style="list-style-type: none"><li>• 8h00 - Abertura</li><li>• 9h00/9h30 - Acolhimento</li><li>• 9h30/10h20 – Educação Física</li><li>• 10h20- Higiene</li><li>• 10h20/11h00- Atividades</li><li>• 11h00- Área de Exterior</li><li>• 11h20 - Higiene</li><li>• 11h30-12h30 - Almoço</li><li>• 12h30/13h00- Recreio</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 8h00 - Abertura</li><li>• 9h00/9h30 - Acolhimento</li><li>• 9h30 - Higiene</li><li>• 9h30/11h00- Atividades</li><li>• 11h00- Área de Exterior</li><li>• 11h20 - Higiene</li><li>• 11h30-12h30 – Almoço</li><li>• 12h30/13h30- Expressão Musical</li></ul>

De acordo com a tabela, verificou-se que nos dois dias em que eram realizados os estágios da prática, as rotinas eram as mesmas todas as semanas. Começava com o acolhimento na sala polivalente a partir da hora de abertura. De seguida, a educadora ia buscar as crianças para irem para à área de exterior ou para a sala realizarem brincadeiras livres até às 9 horas e 30 minutos. A partir dessa hora realizavam-se as atividade proporcionadas pela estagiária até à hora do recreio. As aulas de educação física e expressão musical eram exercidas por professores específicos.

### **1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala**

Ao terminar o estágio, existiram dois trabalhos que se destacaram pelo seu conteúdo, dinâmica e aparência dos restantes. Estes trabalhos foram significativos porque as crianças mostraram uma maior participação, atenção e interação de acordo com o pretendido.

O primeiro trabalho destacado foi realizado no primeiro dia da intervenção que aconteceu no dia 23 de novembro de 2010 e abordava o tema do Natal. Por ser o primeiro dia, como foi referido, iniciámos o mesmo com adivinhas sobre o tema a ser abordado, foi uma forma que a estagiária encontrou para iniciar as intervenções sempre que começava um tema novo.

Posto isto, a estagiária contou uma história que falava sobre o nascimento de Jesus e ao terminá-la pediu às crianças para fazer o reconto da mesma, para se perceber até que ponto a tinham entendido. Assim sendo, tentou-se que cada criança falasse do

que já sabia, o que já tinha experienciado, o que se lembrava sobre esta época, como a festa com a família e que importância lhe dá. Aproveitámos as opiniões de cada criança para construir um cartaz em forma de pinheiro de natal com o título “O Natal para mim é...”.

Já depois de cada criança estar sentada no seu lugar, escrevemos em tiras de papel o que cada uma disse, para as mesmas puderem copiarem para outra tira de papel e colarem no respetivo cartaz.

O segundo trabalho escolhido realizou-se nos dias cinco e seis de abril, cujo tema era o Dia da Mãe, este dia bem como o Dia do Pai têm uma grande importância na instituição. Mas este segundo trabalho foi escolhido porque mais uma vez, quer na realização do placar no exterior da sala, quer nos postais realizados para oferecer às mães das crianças, existiu o incentivo à escrita.

Começamos por colocar papel de cenário no chão com a medida correta do placar exterior, onde cada criança, duas a duas, escreveu a palavra Mãe várias vezes com lápis de cera na cor rosa. Assim que passavam para os colegas seguintes, regressavam para as mesas de trabalho para realizarem um dos postais propostos. Primeiro decoravam-no e no fim escreviam uma palavra carinhosa. No dia seguinte, deu-se continuidade ao trabalho realizado no dia anterior. Já como o papel de cenário preenchido com a ajuda das crianças, colocámo-lo no placar exterior.

Entretanto, as crianças regressaram para as mesas de trabalho e realizaram o segundo postal, onde primeiro desenharam, recortaram e colaram a figura da mãe num coração grande que ficava colado ao retângulo onde se encontravam mais uma vez palavras carinhosas escritas pelos filhos.

Estas escolhas tiveram como base o facto de existir um incentivo à escrita, sendo este um objetivo importante, que se teve em conta a quando da escolha destas atividades “ *um dos papéis importantes do jardim-de-infância na aprendizagem da linguagem escrita é o de promover um envolvimento precoce das crianças com a escrita*” (Mata, 2008, P.46).

Um dos aspetos a realçar foi a evolução das crianças entre as duas atividades, já que uma foi realizada no início da intervenção da prática e a segunda foi poucas semanas do fim da mesma, em relação à escrita e ao seu interesse e desempenho nas atividades escolhidas.

## 2. DILEMA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

Começamos por compreender o significado da palavra dilema que de acordo com o dicionário de Língua portuguesa da Porto Editora (2011) “*1 situação em que se é obrigado a escolher entre duas alternativas que se excluem mutuamente 2 FILOSOFIA raciocínio em que, posta alternativa ou disjunção, qualquer dos termos das alternativas leva à mesma conclusão.*”

O dilema sobre o qual o relatório vai incidir a sua atenção é o Luto no Pré-Escolar. Esta escolha foi efetuada devido a um dos acontecimentos mais marcantes durante a prática pedagógica ter sido o falecimento da mãe de uma das crianças da sala Rosa.

A dúvida que se coloca sempre relativamente a este tema é, qual o impacto que o falecimento de um parente próximo terá especificamente nesta criança. Dado que as reações das crianças e o contexto de cada uma delas são diferentes, não há um comportamento padrão que se possa seguir. “*Embora o processo de luto seja idêntico nas crianças e nos adultos, podendo ambos sentir tristeza, raiva, culpa, torpor, desespero, as crianças não têm a mesma capacidade para exprimirem todos estes sentimentos e, na impossibilidade de o fazerem verbalmente, transmitir muitas vezes aquilo que sentem através do comportamento.*” (Baptista, 1999)

É de conhecimento geral que os comportamentos podem variar consoante as idades, antes de um bebé começar a falar ele pode atirar um brinquedo para o chão, expressando a sua tristeza e chora até alguém o apanhar e o devolver. Mas no entanto, nesta idade não é possível perceber a permanência dessa perda. Antes dos dois anos de idade, tentam procurar o ente querido que desapareceu e reclamam por este não aparecer.

Entre os dois e os cinco anos de idade, algumas crianças já se conseguem controlar e desenvolver a capacidade de pensar, refletir e colocar algumas questões. Esta experiência da morte faz com que tudo o que as rodeia seja inseguro, por isso choram, gritam, ficam rabugentas e várias vezes brincam ao “faz de conta” com a pessoa que perderam. Elas ficam confusas com as respostas que obtêm e é necessário estarem sempre a repetir o que aconteceu, acreditando que a morte não é irreversível.

As crianças com as idades entre os cinco e os nove anos adquirem bases da sua integração social, o que faz com que estejam muito atentas a tudo o que as rodeia, com

tendência para esconderem os sentimentos para proteger os adultos que estão à sua volta, algumas sentem-se culpadas e responsáveis pela morte do ente querido.

Dos nove até aos doze anos elas já conseguem perceber que a morte é algo natural e faz parte do ciclo da vida, que é algo inevitável, começando a questionar-se sobre o sentido de vida e colocam a sua identidade em causa. A perda do pai ou da mãe assume uma dimensão terrível e o apoio dos amigos é fundamental. (Baptista, 1999)

Por outras palavras, sem sombra de dúvidas, que as crianças vivem a perda, os bebés ficam afetados no seu primeiro ano de vida pela perda de um familiar, eles têm noção de que algo está mal, apesar de não lhe dizerem sabem que algo mudou. Por vezes as palavras não são possíveis, porque a criança não sabe falar o que não significa que ela não sinta a dor. Quando são um pouco mais velhos e procuram alguém que amam e que foi embora, é evidente a aflição com que ficam, detetam sinais nos que se encontram mais próximos, pois é visível essa perda nos adultos. (Mallon, 1998, P.12)

Como não era possível abordar o tema morte no externato e na sala, foi opção da educadora cooperante abordá-lo junto das restantes crianças, contando uma história à turma e falando com linguagem simples de maneira a que todos percebessem a situação em que a colega se encontrava. Uma vez que a mãe da criança faleceu na semana em que é comum celebrar o dia da Mãe, este acontecimento acabou por modificar a rotina normal desta semana no externato, adiando para a semana seguinte a celebração desse dia, com uma única exceção, a sala Rosa não o ia celebrar, uma vez que a mãe da criança tinha falecido recentemente, *“o trabalho com o grupo escolar, tende em vista o acolhimento e a reintegração de quem sofreu uma perda significativa, torna-se extremamente importante”* (Strecht, 2010).

Era uma criança extremamente desenvolvida e estimulada ao nível da escrita e da leitura, sendo que com cinco anos já conseguia ler corretamente. Era muito participativa e interessada, com uma grande capacidade de memorização a vários níveis, notava-se que era muito estimulada em casa, tinha uma excelente relação com os colegas e com os adultos que a rodeavam.

Depois do falecimento da mãe esse comportamento mudou, a menina ficou desinteressada de tudo o que fazíamos em contexto de sala de aula, não obedecia aos adultos. A educadora cooperante passou-lhe a dar mais atenção do que dava anteriormente e permitia que a menina fizesse o que queria, levantava-se sem pedir,

andava pela sala e brincava com o que lhe apetecia, enquanto os colegas estavam a trabalhar.

O objetivo era que a criança se sentisse igual aos outros colegas, mas ela apercebeu-se que a atitude que estavam a ter com ela era diferente e aproveitou-se da situação, tendo uma atitude de “líder” na sala, fazendo birra quando não faziam o que ela queria, em contexto de sala de aula esta situação poderia ter sido abordada de outra maneira, tendo conversas individuais para acalmar a criança.

No recreio mantinha a mesma postura, ela é que comandava as brincadeiras e irritava-se com facilidade, partindo um dia uma boneca de uma colega. No entanto e apesar do comportamento alterado da criança, os colegas reagiram muito bem à situação da colega, apoiando-a, conversando com ela e brincavam sempre que ela o permitia.

Por outro lado, ela isolava-se e ficava num canto da sala a brincar ao “faz de conta” com a mãe, utilizava um telemóvel de brincar, falava com ela com se estivesse mesmo do outro lado da linha, tendo uma conversa com princípio, meio e fim, este tipo de comportamento é normal tendo em conta o que foi referido anteriormente.

É importante que as rotinas não sejam alteradas e que nós educadores e professores não nos “deixemos ir”, não podemos perder a nossa autoridade e deixar que as crianças façam tudo o que querem, por estarem frágeis e carentes e assim acharmos que estão a ser compensadas, de maneira alguma devem ser tratadas como “coitadinhas”, por mais trágica que seja a situação. (Baptista, 1999)

Uma das lições que a criança tem de aprender na vida é aprender a aceitar a morte, a preparação começa muito antes de se perder alguém que nos é muito querido, começa-se com a aprendizagem de que uma flor floresce e depois murcha e morre, ao constatar que os animais de estimação também morrem, ao ver as borboletas a voarem em torno da luz que as queima. Se nós educadoras/professoras falarmos sobre estes acontecimentos e ajudarmos as crianças a lidar com estas “pequenas mortes”, elas serão capazes de lidar melhor com a tensão e a dor, se algum dia perderem alguém que ama.

As crianças também aprendem todos os dias ao ver televisão que a perda existe, pois ouvem falar dela nas histórias e veem que o mundo que as rodeia está cheio de nascimentos e mortes.

Existem várias formas de trabalhar com crianças sobre este tema, mas primeiro temos de respeitar as escolhas da família e da criança, minimizar os efeitos de luto, considerar a faixa etária de cada aluno e trabalhar este tema com a turma. Assim sendo,

é importante ter-se conversas claras e simples, deixar as crianças exprimirem-se sobre o tema e responder a todas as questões de uma forma cuidada. Podemos passar mais tempo ao ar livre com as crianças para que a criança que perdeu o ente querido se possa distrair, brincar e rir juntamente com os colegas e com a educadora. (Brazelton, 1995)

É fundamental como já foi referido anteriormente, manter a rotina diária da criança o mais normal possível, mostrando-lhe assim que está tudo sob controlo. Existem várias histórias infantis que poderão ser contadas e ouvidas em grupo, entre os quais “*Quando um dos avós morre*” que ajudam a explicar os mais novos que perder alguém querido é natural, mas existem outros familiares que ficam para a ajudar a ultrapassar esse momento e transmitir que, apesar de tudo, a vida continua. O livro já referido embora seja direcionado à morte de um dos avós dá para se adaptar à situação presente, pois o mesmo responde a várias questões que as crianças poderão levantar relacionadas com os seguintes temas: Toda a gente triste; As despedidas; Chorar não faz mal; O que significa morrer; Céu; Sentimentos estranhos; A culpa não é tua; O sentimento mais assustador de todos; Falar ajuda; O que é um velório; O funeral; Escuta e aprende; Quanto tempo vai durar a tua tristeza e por fim O que querem os teus avós, perante esta situação ou outra idêntica. (Ryan, 2002)

Para as educadoras é útil identificar alguns sinais e sintomas, tais como, dificuldades de separação, necessidade de dependência (com movimentos regressivos), dificuldades em adormecer, variações de humor, perturbações do comportamento (agitação ou inibição e retirada), alterações da linguagem, e por fim mudanças e temáticas escolhidas em atividades simbólicas como o desenho utilizando cores e temas explicitamente relacionados com a morte e o jogo, para poder identificar o que se passa com a criança com esse tipo de comportamento. (Strecht, 2010)

No entanto, é a família que tem o papel mais importante e fundamental, porque é o agente facilitador da organização do luto dos mais novos, estando presentes no dia-a-dia. Esta deve ter a capacidade de ouvir e dar respostas, manter a presença de quem morreu, ajudando a distinguir a perda física da perda emocional e se necessário encaminhar a criança a um psicológico ou pedopsiquiátrica. (Mallon, 1998).

De acordo com Strecht, “*Na verdade, ninguém morre para sempre. A sua voz, a sua luz existe e persiste enquanto continuar vivo na memória dos afetos de quem fica*”. Perante uma situação de perda, é fundamental ajudar os mais novos a organizar um processo de luto que lhes permita ultrapassar dificuldades reativas ou futuras.

### 3. REFLEXÃO

Começamos então por compreender o significado da palavra-chave e o segredo para a vida de qualquer profissional que queira sucesso, que é refletir, ou seja, fazer um comentário atento de tudo o que fizemos durante o nosso percurso de estágio, pensar no que fizemos e o que é que podemos mudar para melhorar, pensando sempre, no nosso caso, no bem-estar das crianças e na nossa melhoria na prática. (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007)

Assim, ao refletir e pensar sobre o trabalho que foi realizado, consideramos que foi uma boa experiência conviver e trabalhar com crianças de cinco anos, sendo a primeira vez que trabalhámos com esta faixa etária, o que valorizou substancialmente a nossa prática, bem como a importância do trabalho realizado com estas crianças.

É óbvio que a parte mais difícil, mas sempre mais gratificante foi a conquista das crianças com quem trabalhámos, pois no princípio achámos que não conseguiríamos adaptar e utilizar estratégias adequadas à faixa etária, mas após a data da observação direta adaptámo-nos rapidamente ao grupo, pois ficámos a conhecê-lo melhor.

Como foi referido anteriormente foi necessário construir um portefólio com o objetivo de analisar e caracterizar as realidades pedagógicas e institucionais, planear a intervenção, avaliar, registar, reformular e adequar estratégias de acordo com as necessidades observadas e com a avaliação efetuada, assim sendo tivemos de recolher o máximo de informação sobre a instituição, o meio envolvente, sobre a caracterização da sala e sobre o grupo de crianças e construir perspetivas educacionais, o presente material esteve em constante avaliação para que fosse possível verificar a evolução ocorrida ao longo deste período, a sua construção foi em grande parte realizada durante as observações diretas que decorreram durante um mês.

É importante referir que gostámos muito de ter sido acompanhadas pela educadora cooperante e pela auxiliar educativa que nos apoiaram e nos ajudaram quando precisámos e nos deram alguns conselhos sobre o grupo, foi fundamental o desempenho de ambas na nossa integração, o que fez com que nos sentíssemos capazes de no futuro resolver problemas importantes e nos adequarmos a todas as situações mais complicadas.

Em relação às restantes educadoras e funcionárias da instituição, é de salientar que também nos ajudaram quando necessitamos.

Agora atrevemo-nos a falar das crianças, o grupo dos cinco anos constituído por 25 crianças, muito meigas, carinhosas, brincalhonas e a maioria já desenvolvidas em vários níveis, crianças estas a quem nos entregámos durante oito meses, sentimos uma grande abertura para as nossas intervenções práticas. Pensamos que todas as estratégias utilizadas com as crianças foram as mais adequadas, melhorando-as sempre que necessário e nos momentos oportunos. Sentimos que na fase final contribuímos para algumas melhorias do desenvolvimento harmonioso de todas elas, mas que estas também contribuíram e ajudaram ao nosso desenvolvimento.

A construção desta reflexão teve por base a conclusão reflexiva (Anexo X) construída no final da Prática Supervisionada I e II.

## **CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III**

### **1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

De acordo com o programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico (2001, P.12), o 1º Ciclo, vai proporcionar aos alunos o contacto com o ensino formal e que determina todo o percurso escolar, assim sendo, *“privilegia um desenvolvimento integrado de atividades e áreas de saber, visa facultar aos alunos a apropriação de procedimentos e instrumentos de acesso à informação, nomeadamente a utilização das tecnologias da informação e comunicação”*, que vão constitui uma grande etapa no percurso escolar dos alunos, é o primeiro contacto que a criança tem com um modelo de educação formal, que vai ser essencial para o crescimento pessoal e social.

O estágio da prática pedagógica decorreu no Colégio Paula Frassinetti, situada na Freguesia São João de Deus, concelho de Lisboa, numa turma do 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os cinco e seis anos, onde foram realizadas três sessões de observação durante três manhãs do mês de outubro de 2010, e 52 intervenções na sala, do mês de outubro de 2011 a janeiro de 2012, das 9 horas até às 13 horas, quatro vezes por semana (num total de 16 horas) de terça-feira a sexta-feira. Como já foi referido anteriormente a prática supervisionada foi orientada por duas orientadoras a orientadora cooperante e a professora cooperante da sala do 1º Ano.

#### **1.1. Caracterização da comunidade envolvente**

É fundamental o conhecimento do meio envolvente em que se insere a instituição onde nos encontramos a trabalhar, pois com ele ficamos a conhecer a realidade educativa e social, bem como o que nos pode oferecer para possíveis aprendizagens significativas.

O conhecimento do meio envolvente é fundamental para o professor, até mesmo para um estagiário, segundo as Orientações curriculares (2007) influência na educação das crianças indiretamente, pois permite adequação do contexto educativo.

A freguesia de São João de Deus, cidade Lisboa, é uma freguesia urbana e relativamente recente, foi um local onde no passado se deram muitas batalhas e por onde passava muita gente, tinha muitos espaços verdes e estradas com terra batida, nos dias de hoje é cheia de edifícios e avenidas cheias de lojas, o que faz com que continue a ser muito movimentada. Devido ao comércio e serviços, existem equipamentos e

instituições. Para a construção deste ponto foi necessário recorrer ao sítio informático bem como à observação naturalista.

A freguesia é fornecida por vários meios de transportes públicos, como o metropolitano (linha amarela e verde), os autocarros da Carris (vários), comboio (Roma-Areeiro) e ainda os táxis (Praça de Londres, Av. Óscar Monteiro Torres e na Praça do Areeiro). Podemos também nos deslocar por automóvel, pois os acessos são muitos e acessíveis.

## **1.2. Caracterização da Instituição**

Para a realização de toda a caracterização da instituição utilizamos a observação naturalista e conversas informais realizando uma entrevista à professora cooperante (Anexo XI), bem como a construção de uma ficha da instituição (Anexo XII), elaborada de acordo a metodologia de Estrela (1994). Para este autor esta recolha de dados vai possibilitar a compreensão da dinâmica da realidade. Recorreu-se também ao sítio informático do colégio para confirmar e recolher alguns dos dados.

### **1.2.1. Localização da Instituição;**

O Colégio Paula Frassinetti está situado na Avenida do México, na zona da Praça de Londres na Freguesia de São João de Deus, cidade de Lisboa.

De acordo com os dados recolhidos no sítio informático da junta de freguesia de São João de Deus, esta freguesia fica a norte pela freguesia de Alvalade, a sul pela Freguesia de São Jorge de Arroios, a este pela freguesia do Alto da Pina e a oeste pela freguesia de Nossa Senhora de Fátima. É uma freguesia urbana com 12865 habitantes.

A freguesia é fornecida por vários meios de transportes públicos, como o Metropolitano (linha amarela e verde), os autocarros da Carris (vários), comboio (Roma-Areeiro) e ainda os táxis (Praça de Londres, Av. Óscar Monteiro Torres e na Praça do Areeiro). Podemos também nos deslocar-nos por automóvel, pois os acessos são muitos e acessíveis.

### 1.2.2. Tipo de Instituição;

O Colégio Paula Frassinetti encontra-se enquadrado nos objetivos do sistema educativo, em regime de Paralelismo Pedagógico, de acordo com o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, encontra-se também agregado ao agrupamento de escolas Luís de Camões.

Tem como sistema jurídico ser um Colégio do Sistema Privado, estando bem integrado no espaço, no meio que o rodeia.

### 1.2.3. Breve História da Instituição;

A história é recente, tendo a sua Sede na Igreja de São João de Deus, que foi inaugurada em 8 de março de 1953.

Em tempos passados, fora um local de importância devido às grandes batalhas lá realizadas. Caracteriza-se pelos espaços verdes, quintas e terra batida, nos dias de hoje é um local cheio de lojas e edifícios clássicos.

### 1.2.4. Características do Edifício;

O edifício é antigo com as condições necessárias, as divisões são amplas e confortáveis, que se encontram distribuídas por cinco pisos, bem adaptados para os dois tipos de ensino.

As salas do colégio são espaçosas e equipadas de acordo com as faixas etárias e muito bem iluminadas, podendo o dia todo apanhar luz natural devido às dimensões das janelas. O pré-escolar dispõe de três salas, o 1º ciclo de quatro salas. Existem outras salas que têm finalidades específicas.

No piso 0, é onde se localiza a entrada para o Colégio, contém um espaço de recreio para os mais novos, uma sala com televisão e material para os alunos da Educação Pré-escolar.

No piso -1, está o *Ginásio*, onde decorrem as aulas de Educação Física e as restantes atividades de enriquecimento do currículo (ballet, judo, música, piano e guitarra). É um espaço também destinado às festas que ocorrem durante o ano letivo como o Natal, a Páscoa e o Carnaval.

No primeiro piso, encontram-se as turmas do pré-escolar (sala dos três, quatro e cinco anos), o *refeitório* e instalações sanitárias para crianças e adultos. No refeitório, as refeições são vigiadas pelo corpo docente e auxiliares.

No segundo piso, funcionam a secretaria e o gabinete da diretora, três salas do 1º Ciclo (1º, 2º e 3º anos) e dispõe também de instalações sanitárias para crianças e adultos. No último piso, está a sala do 4º ano, a sala dos tempos livres, recreio, sala de informática, de atendimento aos alunos e instalações sanitárias para crianças.

Existem diferentes espaços destinados ao recreio, o pré-escolar e o 1º Ciclo têm recreios separados, e são vigiados pelo corpo docente e auxiliares. Durante os intervalos, os alunos podem optar por ficar na sala dos tempos livres, que funciona junto ao recreio e é composta por uma televisão, um leitor de DVD, jogos didáticos, livros infantis, mesas, cadeiras e uma mesa de matraquilhos. A instituição não possui dos seguintes espaços, biblioteca, sala de professores, sala específica de atendimentos dos pais, nem sala para descanso dos funcionários.

#### 1.2.5. Várias Valências Existentes;

O Colégio tem duas valências, o Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com 3 turmas, neste momento só duas é que estão em funcionamento por uma das educadoras se encontrar de baixa e o 1º Ciclo: com quatro turmas.

#### 1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças;

Atualmente o colégio é frequentado por 87 alunos, relativamente ao número de docentes é de três Educadoras de Infância na educação pré-escolar e doze professores em que quatro são professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico, dois são professores de Educação Musical e Educação Física e seis são professores das atividades do Ensino Curricular. O número de funcionários não docentes é de cerca de oito.

#### 1.2.7. Funcionamento: Horários; Período Letivo;

O Colégio funciona diariamente de segunda a sexta-feira, abre às 8 horas e encerra às 19 horas. Nas atividades escolares, a educação pré-escolar funciona das 9 horas e 30 minutos às 16 horas, com intervalo para almoço das 12 horas às 14 horas. No

ensino básico, funciona das 9 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos, com o mesmo intervalo para almoço como o pré-escolar.

A saída das crianças da instituição não é permitida durante os períodos letivos a não ser em casos excepcionais e com autorização, prévia, dos pais e/ou Encarregados de Educação. O colégio tem períodos de tolerância anterior e posteriormente às atividades escolares, há um período de 30 minutos de manhã e 60 minutos à tarde.

No período de férias no mês de julho, para além do funcionamento normal da Educação Pré-Escolar, é aberta a inscrição para o serviço de Praia. No mês de agosto, o colégio encerra para o período de férias de todos os funcionários. O ano letivo começa em setembro e termina em junho.

#### 1.2.8. Projeto Educativo

Como já foi referido anteriormente, o Projeto Educativo é um instrumento organizador da autonomia das escolas.

O Projeto Educativo do colégio foi construído com a participação ativa de toda a comunidade de docentes e pessoal não docente e dos encarregados de educação. Tem presente princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à missão educativa. Assim sendo, estão presentes seis tópicos: Estrutura Curricular do 1º Ciclo, Perfil do Aluno, Competências Gerais, Competências de Final de Ciclo, Competências Transversais, Relacionamento Interpessoal e de Grupo, Métodos de Estudo e de Trabalho e por fim Estratégias Cognitivas. O presente Projeto Educativo não foi remetido para anexo, por não ter sido possível a sua impressão.

Este ano letivo, a Área de Projeto, segundo o Projeto Curricular de Escola, tem o tema “Lisboa”, sendo que será elaborado por todas as valências e tendo em conta as diferentes faixas etárias.

Os subtemas ficaram distribuídos da seguinte forma: na sala dos três e quatro anos – Festas Populares; na sala dos cinco anos – Pregões e Profissões; no 1º Ano – Monumentos; no 2º Ano – Bairros antigos; no 3º Ano – Histórias de Lisboa; no 4º Ano – Lisboaetas Ilustres.

### 1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família.

Como já foi referido anteriormente, os pais/encarregados de educação são os principais interessados na educação dos seus educandos.

A evolução da criança é enriquecida pela partilha com outros adultos, que são responsáveis a sua educação, com o educador/professor, os seus colegas bem como os auxiliares de ação educativa e claro os pais. A troca de opiniões e outros contextos permitem um melhor conhecimento da criança (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.27).

No colégio Paula Frassinetti esta participação por parte dos pais/encarregados de educação, não foi muito visível presencialmente, mas todos os pais participavam nas reuniões marcadas, na realização de todas as atividades que foram pedidas, na realização das comemorações festivas, nas quais muitas não estavam presentes pelo simples facto de não existir espaço para toda a comunidade envolvente e respetivos pais poderem assistir. No entanto, o colégio filma o evento e grava-o para suporte áudio para que os pais possam adquirir através da sua compra.

Todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças ou pelos pais estavam expostos por todo o colégio, foi outra forma encontrada para que os pais pudessem estar a par do desenvolvimento dos seus filhos.

### **1.3. Caracterização do grupo de crianças**

Segundo Piaget, as crianças com seis anos encontram-se no estágio Pré-Operatório. Neste estágio do desenvolvimento que se desenvolve no período pré-escolar e início do escolar, as crianças tornam-se gradualmente mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.312).

A observação direta foi uma das metodologias usadas para construir a caracterização do grupo. Esta é uma prática necessária para compreender as características do grupo e poder adequar e melhorar as necessidades de cada um. Segundo Estrela a observação participada é uma observação em que o observador poderá observar e participar de algum modo, sem esquecer o seu papel de observador.

A turma é composta por dezassete alunos, oito alunos do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos de idade. Todos os alunos completaram os seis anos de idade até ao final do ano 2011.

Dos dezassete alunos, apenas dois não frequentaram a educação pré-escolar no colégio no ano anterior, estando, portanto, o resto do grupo adaptado ao seu funcionamento, e ao pessoal docente e não docente.

A entrada destes dois novos alunos para o grupo foi boa, todos os colegas os receberam bem e a adaptação foi fácil. Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa.

Relativamente à área de residência, todos os alunos residem no concelho de Lisboa. Na turma, no que se refere à situação familiar, existem três alunos que têm os pais divorciados, uma aluna que vive numa família monoparental, sendo os restantes oriundos de famílias estruturadas. No que se refere às habilitações literárias dos pais dos alunos, a maioria possui cursos superiores, as suas profissões são variadas: professores, advogados, bancários, juizes, empresários, médicos, economistas, entre outros. Os alunos de um modo geral pertencem a uma classe média-alta a alta, pelo que revelam uma favorável situação económica e social.

No que diz respeito ao comportamento em sala de aula, os alunos estabelecem uma excelente relação, o que muitas vezes condicionava o seu comportamento. Apresentavam por vezes comportamentos desadequados e verificava-se que ainda não estavam totalmente adaptados às novas rotinas de trabalho, pois uma grande maioria dos alunos iniciou o 1º ano com cinco anos, revelando comportamentos imaturos não reconhecendo a importância da escola e da disciplina necessária na sala de aula.

#### **1.4. Trabalho pedagógico em sala**

No início da prática supervisionada, pela indicação da Orientadora Cooperante foi necessário desenvolver um projeto para implementar durante a prática pedagógica e que desse uma intencionalidade a todo o processo de ensino-aprendizagem. O presente projeto “Desenvolver o Gosto pela Leitura e a Escrita” teve como base as caracterizações, os recursos apresentados pelo meio, instituição, a sala de atividades, o desenvolvimento e as necessidades do grupo.

Em relação às atividades que fomos planificando (Anexo XIII), que são um *“programa de atividades de ensino-aprendizagem que seleciona, organiza e sequencia no tempo e concretiza-se num plano de ensino”* (Ribeiro & Ribeiro, 2003), estiveram todas relacionadas com o Projeto Curricular de Turma, bem como os programas de matemática e língua portuguesa. Foi necessário ter em conta também as Organização

Curricular e Programas para elaborar as competências que queríamos que as crianças alcançassem, que no nosso ponto de vista foram quase todas alcançadas.

No entanto, a autoavaliação realizada pelos alunos torna-se numa atividade educativa, onde se pretendia que os alunos tomassem consciência dos seus atos enquanto elementos participativos do processo educativo, alcançando assim uma forma de avaliação para o professor.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2003), a avaliação é um instrumento de aprendizagem conseguida através de situações ou comportamentos conseguidos pelos alunos. É uma maneira de verificar se há correspondência ou não entre os resultados esperados e os acontecimentos, resultado esse que vai evidenciar ou demonstrar o que de facto os alunos aprenderam.

É importante referir que a relação com a professora cooperante foi muito boa, a mesma disponibilizou tudo o que a estagiária necessitou no decorrer da sua prática, o que contribuiu e muito para a sua maneira de agir e estar perante a turma.

#### 1.4.1. Organização do espaço

De acordo com Hohmann e Weikart (2009) o espaço da sala onde decorre a aprendizagem é organizado de maneira a possibilitar que as crianças efetuem as suas escolhas.

A sala possuía uma boa iluminação tendo duas janelas e uma pequena varanda.

É de salientar que a sala estava organizada de modo a proporcionar uma boa vivência e realização de diversos momentos importantes para o grupo, para além de alguns materiais existentes em duas estantes, dispunha também de uma pequena biblioteca que é um espaço organizado na sala de atividades onde se encontra arrumado o material de leitura a que as crianças devem ter acesso sempre que dele tenham necessidade. A melhor forma de levar as crianças à leitura é motivá-las a ler, é ter disponíveis bons livros e usá-los frequentemente, devem ter a oportunidade de manusear os livros e ouvirem e contarem histórias.

As mesas eram individuais mas estavam juntas duas a duas de um lado da sala e do outro lado três a três dispostas em fila, tendo um corredor no meio das filas. Existiam vários cabides onde as crianças penduravam os casacos e vários placares onde eram

expostos todos os trabalhos que os alunos realizavam, bem como as várias imagens que eram utilizadas como apoio ao ensino das áreas de conteúdo.

Foi na sala que decorreu a maioria dos momentos proporcionados ao grupo.

#### 1.4.2. Organização do tempo

*“A rotina diária proporciona um enquadramento operacional para pôr em movimento a aprendizagem pela ação”* (Hohmann & Weikart, 2009, p.227).

**Tabela 2 - Horário das Rotinas Diárias**

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8h00 - Abertura</li> <li>• 9h30-11h00- Atividades</li> <li>• 11h00-11h15- Área Exterior</li> <li>• 11h15-12h30- Atividades</li> <li>• 12h30-13h30- Almoço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8h00 - Abertura</li> <li>• 9h30-11h00- Atividades</li> <li>• 11h00-11h15- Área Exterior</li> <li>• 11h15-12h30- Atividades</li> <li>• 12h30-13h30- Almoço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8h00 - Abertura</li> <li>• 9h30-11h00- Atividades</li> <li>• 11h00-11h15- Área Exterior</li> <li>• 11h15-12h30- Atividades</li> <li>• 12h30-13h30- Almoço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 8h00 - Abertura</li> <li>• 9h30-10h30- Atividades</li> <li>• 10h30-11h315- Educação Física</li> <li>• 11h15-12h30- Atividades</li> <li>• 12h30-13h30- Almoço</li> </ul>

De acordo com a tabela pode-se verificar que nos quatro dias em que eram realizados os estágios da prática supervisionada, a rotinas era quase sempre a mesma todas as semanas. A abertura do colégio era às 8 horas e até às 9 horas e 30 minutos, as crianças brincavam no espaço exterior até tocar a campainha que sinalava a hora de entrada. A partir dessa hora realizavam-se as atividade proporcionadas pela estagiária até à hora do recreio. A terça e a quarta-feira eram dedicadas à Língua Portuguesa para a implementação do projeto “Desenvolver o Gosto pela Leitura e a Escrita”. À quinta-feira feira era Estudo do Meio e à sexta-feira o pouco tempo que a estagiária tinha era dedicado à Matemática. A aula de Educação Física era exercida pelo professor específico.

### **1.5. Trabalhos mais significativos em contexto de sala**

No 1º Ciclo, existiram duas atividades que destacamos das demais, onde as crianças mostraram uma maior aprendizagem e participação. Ambas as atividades estavam inseridas numa só área de conteúdo que era língua portuguesa.

A primeira atividade escolhida foi a dos Nomes Próprios, como as crianças não sabiam escrever corretamente os seus nomes, em conjunto com a orientadora e com a professora cooperante da sala, foi decidido trabalhar este tema que se realizou na semana de 15 a 18 de novembro de 2011, dividindo a atividade em duas manhãs na terça e quarta-feira.

Começamos a intervenção por perguntar aos alunos se conheciam a escritora Luísa Ducla Soares, porque o poema que ia ser lido à turma era dessa escritora. Como foi referido no projeto, este iria incidir mais na língua portuguesa, porque a turma encontrava-se no 1º ano e necessitava de vários incentivos para a leitura e a escrita e a forma encontrada foi através da animação de leitura. Assim sendo, o poema escolhido para o início da atividade foi o “*Abecedário sem juízo*”, porque brinca com nomes próprios construindo rimas. Esta escolha foi feita porque a autora e os seus textos fazem parte do elenco no Plano Nacional de Leitura.

Depois de colocada a questão e dos alunos terem respondido que sim, pois a professora cooperante e a educadora do pré-escolar já tinham lido histórias da mesma autora, a estagiária começou a fazer a leitura do presente poema, o que causou alguma agitação na sala, porque o poema utilizado era bastante divertido e tinha alguns nomes próprios existentes na turma. É de salientar que a agitação existente foi positiva, e gostaram tanto do poema que pediram uma nova leitura.

Ao terminá-la, foi pedido aos alunos para construírem em conjunto um poema com o nome deles e assim realizarem o Alfabeto sem Juízo da turma do 1º Ano. No final, a estagiária copiou-o para papel de cenário e expô-lo na sala. Para terminar, cada aluno ilustrou-o e copiou a frase que construiu com o seu nome.

No dia seguinte e para dar continuidade à atividade, foi feita uma nova leitura do poema inicial e posteriormente a leitura do poema construído pela turma. Posto isto, realizou-se um jogo de memória utilizando o nome de cada criança e a palavra que rima com o próprio. O jogo começou com as peças voltadas para baixo, para que não fossem vistas e cada aluno na sua vez, virava duas peças e deixava-as de maneira a que todos os colegas conseguissem ver a posição das mesmas, caso não formassem um par.

A segunda atividade escolhida centrou-se em volta do texto também da mesma autora cujo nome da história era “*Os Ovos Misteriosos*”, que se realizou na última semana do presente estágio, que decorreu nos dias 17 e 19 de janeiro de 2012, com uma interrupção para uma visita de estudo. Foi escolhida esta história por a mesma transmitir uma mensagem e falar da família, tema esse que foi trabalhado na área de conteúdo do Estudo do Meio na semana anterior.

No primeiro dia, começou-se por fazer a animação de leitura da história utilizando as imagens da mesma projetadas através de uma apresentação em PowerPoint. A reação dos alunos foi mais uma vez positiva o veio demonstrar que o método utilizado, para além de ser diferente e diversificado mostrava bons resultados e aceitação por parte das crianças. Há medida que a história era contada por imagens a estagiária ia colocando questões sobre a mesma aos alunos sobre o que iria acontecer nos momentos seguintes. Assim que a terminou de contar em conjunto com os alunos fez o reconto da mesma, colando no quadro as várias personagens existentes bem como etiquetas por baixo de cada uma que tinham o nome das crianças.

Ao terminar o reconto pediu-se às crianças para escolherem um momento e desenharem em folhas de tamanho A3 com três tipos de materiais de desenho aguarelas, lápis de cera e canetas de feltro. Neste momento os alunos foram divididos em três grupos de acordo com os materiais de desenho escolhidos, assim que iam terminando era colado no quadro em papel de cenário pela ordem que entregavam.

No segundo dia, deu-se a continuidade à atividade, voltando à animação de leitura, mas desta vez foi com fantoches, momento este que os alunos gostaram muito, ficando sossegados por gostarem muito da maneira escolhida para fazer a animação da história. De seguida, a estagiária em conjunto com os alunos colocou por ordem os desenhos de cada um de acordo como os momentos escolhidos da história. Posto isso, foi pedido que construíssem em grande grupo, uma nova história só com os momentos das ilustrações com a ajuda da professora cooperante e da estagiária.

Após a construção da nova história, a mesma foi lida à turma para se verificar se iria acrescentar mais alguma coisa ou não. Depois da correção, passou-se a limpo para um novo papel de cenário com letra legível para os alunos copiarem para ficha distribuída e colocarem no portefólio de cada um depois de corrigido pela professora.

A Animação de Leitura foi o principal método utilizado no desenvolver do projeto, construído para implementar no decorrer da prática supervisionada. Assim

sendo, estas duas atividades foram escolhidas, porque se enquadravam nesse método utilizado e corresponderam às expectativas criadas, por se terem tornado eficazes, cativadoras e do gosto das crianças.

## 2. PROJECTO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

O projeto (Anexo XIV) construído para implementar durante o decorrer da prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, que cujo tema foi escolhido após uma conversa informal com a professora cooperante e a realização de uma entrevista (Anexo XV) aos alunos, é “*Desenvolver o gosto pela Leitura e a Escrita*”, o qual se enquadra nas escolhas e nas necessidades das crianças e vai ao encontro do Projeto Curricular de Turma. Pretendíamos assim, proporcionar ao grupo do 1º Ano, ao qual está destinado este projeto, diversos e variados momentos que contribuem para o desenvolvimento de cada um.

Segundo o Katz (1998, P.91) “*a palavra “projeto” está ligada à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes desta previsão: referir uma intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização e que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido...*”

Para a realização de um projeto, é necessário ter um ponto de partida; uma situação que se queira modificar; um problema que tem de se resolver; uma intenção; uma curiosidade e um desejo de realizar qualquer coisa que se produz ao desencadear um processo.

Tal a problemática advirá das necessidades que os alunos manifestam ao adquirir conhecimentos aquando da abordagem à leitura e à escrita, visto que demonstram um grande desinteresse em aprender a escrever para de seguida desenvolverem a leitura, em contexto de sala de aula, como já foi referido anteriormente. Assim sendo, foram criados vários momentos que incentivassem a necessidade de desenvolver esse gosto bem como a criatividade e a imaginação, de maneira que pudessem ser mais autónomos, participativos e cooperativos.

Dado que uma das principais metas do Ensino Básico é conseguir-se dominar a língua Portuguesa quer escrita e falada, bem como a sua utilização correta, estes momentos criados vão promover e incentivar o gosto e os hábitos de leitura no grupo, mostrando que ler pode ser um prazer e que é muito divertido, pois é bem cedo que este incentivo deve começar, desde o pré-escolar ao 1º ciclo, onde têm o primeiro contato com a letra.

É fundamental que os professores se familiarizem com as características do sistema de escrita da língua portuguesa para poderem ajudar as crianças que tenham problemas a este nível. (Martins & Niza, 1998)

Foi necessário recorrer a algumas questões que nos ajudassem na sua construção do projeto, sendo elas: como promover competências de leitura e a escrita? Como estimular a aprendizagem da leitura? Como criar estratégias de aprendizagem estimulantes para o grupo? Como estimular a criatividade no grupo? Como criar um grupo de trabalho autónomo, participativo e cooperativo?

Estas questões foram escolhidas por serem as mais pertinentes para o desenvolvimento do grupo em questão, não esquecendo que este se encontra no 1º Ano do Ensino Básico. Sendo um dos objetivos gerais da língua portuguesa, desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela leitura e escrita de forma agradável, pois é muito cedo que este incentivo e despertar deve começar, ou no Pré-Escolar, onde têm o primeiro contacto com as letras ou no 1º Ciclo. Todas as questões foram respondidas através dos objetivos, estratégias e atividades que foram definidas para este projeto, não estando a trabalhar apenas a língua portuguesa, mas sim todas as áreas curriculares, sendo elas, a matemática, o estudo do meio e expressão plástica. (Martins & Niza, 1998)

O projeto desenvolveu-se durante toda a prática, dando mais importância à Língua Portuguesa, uma vez que a turma se encontrava no 1º Ano do Ensino Básico e na iniciação à escrita e à leitura, utilizando sempre que possível a Animação de Leitura com estratégias de suporte à criação de uma envolvente atrativa com o livro e com a sua leitura (Niza, et al., 2009). Sentiu-se necessidade de construir uma calendarização mensal (encontra-se junto do anexo XIV) que vai “*descreve a diretriz geral das atividades e tudo o que possa vir a ser produzido durante um determinado tempo*” (Arends, 1995) e onde constasse todas as estratégias gerais e específicas das três principais áreas de conteúdo.

Uma das estratégias principais era trabalhar com o Plano Nacional de Leitura “*propõe-se criar condições para que os Portugueses alcancem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunidade social, aceder aos conhecimentos da ciência e desfrutar as grandes obras da literatura*” (Decreto-Lei, nº86/ 2006). Assim todos os livros utilizados ao longo deste projeto fazem

parte da lista que o Plano Nacional de leitura recomenda. As restantes estratégias programadas foram as mais diversificadas possíveis e de acordo com o que era pretendido trabalhar.

O presente projeto encontra-se dividido em duas partes. A primeira com a organização do projeto e a segunda com a sua contextualização, que teve por base as observações participadas e a realização de uma entrevista aos alunos. Como foi referido anteriormente, que ao ser analisada, percebemos quais eram as necessidades e os interesses dos alunos e partiu de uma problemática existente na turma, que era a nível de comportamento e falta de interesse em aprender a escrever e a ler.

Assim, através da observação direta dos comportamentos manifestados pelas crianças do grupo, as suas motivações e adesão às atividades realizadas ao longo das manhãs de estágio e ao colocarmos questões diretas às crianças do grupo sobre o desenvolvimento do projeto, pudemos constatar que todos os objetivos definidos para todas as áreas de conteúdo foram alcançados.

### 3. REFLEXÃO

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora 2011 reflexão é *“ato ou efeito de refletir ou refletir-se”*.

Como já foi referido anteriormente, refletir é fazer um comentário do que foi feito durante o percurso de estagiário. A experiência foi excelente e mais uma vez contribuiu para o nosso futuro profissional, sobretudo porque foi a primeira vez que trabalhámos com este ano de escolaridade.

Ao passar por este período intensivo, foi possível integrarmo-nos melhor nas rotinas do grupo e do colégio, bem como estabelecer uma relação mais próxima com as crianças do grupo, conseguindo ficar a conhecer melhor os comportamentos, gostos e ideias de cada criança. A professora do 1º ano desempenhou um papel fundamental na minha integração na sala, já para não falar das crianças.

Mais uma vez foi na sala que se desenvolveram todas as atividades propostas nas planificações como no projeto construído para implementar ao longo do estágio. O projeto em questão, “Desenvolver o Gosto pela Leitura e a Escrita”, tinha como principais objetivos: desenvolver atitudes positivas face à escola; desenvolver e criar laços de amizade e de cooperação; envolver os alunos ativamente nas suas aprendizagens; desenvolver um ambiente de reflexão e cooperação coletiva; criar hábitos de trabalho e de responsabilização e por fim desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela escrita de forma formidável.

Assim, através da observação direta dos comportamentos manifestados pelas crianças do grupo, as suas motivações e adesão às atividades realizadas ao longo das manhãs de estágio e ao colocar questões diretas às crianças do grupo sobre o desenvolvimento do projeto, pudemos constatar que todos os objetivos definidos foram alcançados.

O comportamento do grupo de crianças, no qual incidiu a prática pedagógica, era excelente em sala de aula, o que muitas vezes condicionava os seus comportamentos. Contudo apresentavam por vezes comportamentos desadequados e verificou-se que ainda não estavam totalmente adaptados às novas rotinas de trabalho e às rotinas existente na sala, não reconhecendo a importância da escola e a disciplina necessária na sala de aula.

## CONCLUSÃO

Foi ao concluir o percurso de estudante, que conseguimos criar novas concepções ligadas à Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

Foi com base na observação que pudemos constatar que a educação pré-escolar é uma das fases mais importantes na vida de uma criança, é aqui que ela aprende a conviver com outras e desenvolve, principalmente, as suas capacidades, dando-lhes continuidade com a entrada no 1ºCiclo.

No decorrer deste percurso académico, percebemos e reconhecemos que as crianças desempenham um papel fundamental e ativo, o que quer dizer que, é com as vivências diretas e imediatas que as crianças tiram algum significado e aprendem. É muito importante partir-se do que elas já sabem, valorizando as suas características individuais (Hohmann & Weikart, 2009).

Deste modo, tivemos sempre em conta que todas as ações são intencionais, planificando de forma intencional e promovendo atividades significativas e motivadoras para as crianças. Valorizámos as atividades em grupo. De realçar a necessidade de se realizarem atividades que envolvam todas as áreas de conteúdos para que a criança tenha um desenvolvimento global, pois o educador tem uma certa tendência para se focalizar apenas em áreas que se sente mais à vontade ou pelas quais tenha um maior gosto, interesse ou apetência.

Existiu um trabalho em equipa que foi um processo interativo de aprendizagens pela ação que implicou um clima de apoio, respeito mútuo e ativo, não só com as cooperantes, mas também com as restantes educadoras e funcionárias das instituições que também nos ajudaram quando necessitámos e foram sempre simpáticas e atenciosas (Hohmann & Weikart, 2009).

A Educadora e Professora Cooperante constituem-se *“como uma formadora que proporciona informação, analisa dados e desenvolve estratégias para interagir com o educador-estagiário. Em diferentes momentos, apresenta-se como um mediador, um colaborador, um co-aprendiz, um mestre”* (Pires, 2007).

Inicialmente, a gestão do tempo tornou-se um obstáculo, pois demorávamos demasiado tempo a explicar a atividade, mas como o passar do tempo e com o conhecimento e confiança que fomos obtendo das crianças, o trabalho tornou-se mais fluido e facilitado, assim como a execução do trabalho planificado.

Assim sendo, não só nós como educadoras/professoras, mas também como pessoas iremos estar sempre a aprender até ao último dia da nossa existência, sentimos que com o passar dos anos vamos ficando cada vez mais preparadas para que no futuro, sejamos os mais dinâmicas possível. Por isso, temos a obrigação de ser reflexíveis, recetivas e críticas, que devemos inovar, pesquisar conhecimentos e procurar novos caminhos que favoreçam as aprendizagens, estabelecendo com clareza os objetivos a atingir.

É de salientar que foi uma experiência única e muito enriquecedora, proporcionou-nos momentos agradáveis e aumentou a nossa vontade de sermos Educadoras de Infância ou Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDS, I. Richard. (1995). *Aprender a Ensinar*. McGraw-Hill. Portugal.
- BAPTISTA, de Barros Inês. (1999). *Crianças em Luto*. Revista Pais & Filhos. Outubro 1999, nº105, p.112-115.
- BERNARDES, Carla; Miranda, B. Filipa. (2003). *PORTEFÓLIO Uma Escola de Competências*. Porto Editora.
- BRAZELTON, Berry, T. (1995). *O Grande Livro da Criança – O Desenvolvimento Emocional e do Comportamento durante os Primeiros Anos*. 1ª Edição. Editorial Presença. Lisboa.
- CEIA, Carlos. (2001). *A Construção do Porta-Fólio da prática pedagógica: Um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas*. Universidade Nova de Lisboa.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2011). *Dicionários Editora*. Porto Editora.
- ESTRELA, Albano. (1994). *Teoria e Práticas de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. 1ª Parte. Porto Editora. Porto.
- HOHMANN, Mary; Weikart, P. David. (2009). *Educar a Criança*. 5ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian Serviço de Educação e Bolsas.
- KATZ, Lilian; Ruivo, B. Joaquim; Silva, Maria; Vasconcelos, Teresa. (1998). *Qualidade e Projectos na Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- MALLON, Brenda. (1998). *Ajudar as Crianças a Ultrapassar as Perdas. Estratégias de Renovação e Crescimento*. Ambar Edições. Porto.
- MATA, Lourdes. (2008). *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação. Lisboa.
- MARTINS, A. Margarida; Niza, Ivone. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Ministério da Educação. (2010). *Programa de Português do Ensino Básico 1º Ciclo Anotado*. Porto Editora.
- NIZA, Sérgio; Rosa, Clárisse; Niza, Ivone; Inácia, Santana; Soares, Júlia; Martins, A. Margarida; Neves, C. Manuela. (2009). *Criar o gosto pela Escrita. Formação de Professores*. 2ª Edição. Ministério de Educação. Lisboa.
- PAPALIA, E. Diane; Olds, W. Sally; Feldman, D. Ruth. (2001). *O Mundo da Criança*. McGraw-Hill. Lisboa.

PIRES, M. Cristina. (2007). *Educador de Infância – Teorias e práticas*. 1ª Edição. Profedições, Lda. Porto.

RIBEIRO, C. António; Ribeiro, C. Lucie. (2003). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. 1ª Edição. Universidade de Lisboa.

RYAN, Victoria. (2002). *Quando um dos avós morre. Ser capaz de enfrentar o desgosto*. Autoajuda. Paulinas. Cacém.

SÁ-CHAVES, Idália. (2004) *Olhar de professor*, Ponta Grossa.

SILVA, Maria; Pré-Escolar, Núcleo de Educação. (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 3ª Edição. Departamento da Educação Básica.

SPRINTHALL, A. Norman; Sprinthall, C. Richard. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. McGraw-Hill. Portugal.

STRECHT, Pedro. (2010). *UMA LUZ NO MEIO DE NÓS. As crianças e os adolescentes perante a morte*. Assírio & Alvim. Lisboa.

## **REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS**

Decreto-Lei n.º240/2001, de 30 de agosto 2001 – Perfil Geral de Desempenho dos Educadores e Professores.

Decreto-Lei n.º241/2001, de 30 de agosto 2001 – Perfil Específico de Desempenho dos Educadores e Professores.

Decreto-Lei n.º34/97, de 25 de agosto – Publicado na sequência da aprovação pela Assembleia da República da Lei n.º 4/97, de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.

Decreto-Lei n.º86, de 28 de junho 2006 – Resolução do Conselho de Ministros- Plano Nacional de Leitura.

Decreto-Lei n.º43/89, de 3 de fevereiro – Regime Jurídico de Autonomia dos Estabelecimentos.